

UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DA PALAVRA INTERPRETAÇÃO EM UM LIVRO DIDÁTICO¹

Shirlei Brito Andrade², Adilson Ventura da Silva³

RESUMO

No seguinte trabalho, apresentaremos uma análise da palavra “interpretação” em um recorte feito em um livro didático (LD) de língua portuguesa (LP) utilizado na educação básica brasileira. A obra levantada foi “*Se liga nas linguagens - Português*”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Para a discussão realizada, nos posicionamos teoricamente na Semântica do Acontecimento (SA), proposta por Eduardo Guimarães, professor da UNICAMP, em que a enunciação é tomada como o local nos estudos dos sentidos. A partir da SA (Guimarães, 2002, 2018), a análise realizada constrói rumo com base nos procedimentos específicos da teoria, como a sondagem, reescrituração e articulação. Os resultados alcançados demonstram que uma construção de sentidos para a palavra *interpretação* só se torna verdadeira quando realizada entre interlocutores a respeito de determinado assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Semântica; Interpretação; Livro Didático; Semântica do Acontecimento.

AN ENUNCIATIVE ANALYSIS OF THE WORD INTERPRETATION IN A TEXTBOOK

ABSTRACT

In the following paper, we will present an analysis of the word "interpretação" in an excerpt from a Portuguese language textbook (LD) used in Brazilian basic education. The work discussed was "*Se liga nas linguagens - Português*", by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi. For this discussion, we adopted a theoretical framework based on Event Semantics (SA), proposed by Eduardo Guimarães, a professor at UNICAMP, in which enunciation is considered the site for the study of meanings. Based on SA (Guimarães, 2002, 2018), the analysis constructs a direction based on the theory's specific procedures, such as probing, rewriting, and articulation. The results achieved demonstrate that a construction of meanings for the word interpretation only becomes true when carried out between interlocutors regarding a given subject.

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “--”, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB /UESB – Edital 090/2024, nas cotas 2024/2025).

² Graduanda do curso de licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB campus Vitória da Conquista. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica – GEPES Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB. bela.mj2@hotmail.com.

³ Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Participa dos laboratórios de pesquisa: Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus (LAPELINC) e Laboratório de Pesquisa e Estudos em Sintaxe e Semântica (LAPESS) e dos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudo em Semântica (GEPES) e Linguagem, Enunciação, Discurso (LED). adilson.ventura@gmail.com .

KEYWORDS: Semantic Analysis; Interpretation; Didactic Material; Semantic of the Event.

INTRODUÇÃO

Uma das ferramentas mais presentes na educação básica no Brasil é o livro didático (LD), que ajuda na produção e realização de atividades escolares e contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Posto que uma compreensão satisfatória dos textos conta com a interpretação como elemento fundamental, surge a seguinte questão: “quais os sentidos que os livros didáticos de língua portuguesa atribuem à palavra *interpretação*?”. A nossa hipótese foi que os sentidos que o LD propõe para *interpretação* direcionam a própria possibilidade de interpretar. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os sentidos de enunciados que contém a palavra *interpretação* no LD, uma vez que esses sentidos atuam como guia para a orientação da compreensão textual dos alunos e, conseqüentemente, para a sua formação acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os recortes apresentados foram extraídos do livro “*Se liga nas linguagens - Português*”, e apresentam abordagens para a interpretação de textos. A escolha do título se baseou na conclusão de que “*Se liga nas linguagens - Português*” consta entre os LD mais utilizados nas escolas brasileiras. A seleção do recorte foi resultado da sondagem (proposta por Guimarães) e é de grande valor para nossa pesquisa, pois pauta pontos de vista interessantes sobre o assunto *interpretação* nas salas de aula.

Para elaborar a pesquisa, nos baseamos na teoria da Semântica do Acontecimento (SA) proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2018), que coloca a enunciação como uma prática política que instala conflito no centro do dizer e ajuda a compreender a constituição do sentido como histórica, considerando a relação da língua com a própria língua.

Os procedimentos de análise foram situados nos mecanismos de sondagem, reescrituração e articulação. A sondagem consiste na construção do corpus, através de pesquisas em textos de interesse ao assunto trabalhado. A reescrituração “consiste em redizer o que já foi dito. Ou seja, uma expressão linguística reporta-se a uma outra por algum procedimento que as relaciona no texto integrado pelos enunciados em que ambas estão” (GUIMARÃES, 2009, p.53). E, por fim, a articulação “diz respeito às relações próprias das contiguidades locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem” (GUIMARÃES, 2007, p.87-88).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o processo de sondagem descrito acima, investigamos o LD, “*Se liga nas linguagens - Português*”, em busca da palavra *interpretação*, suas reescrituras e articulações.

FIGURA 1: Atividade de interpretação

c. Dê uma **interpretação** coerente à aparente contradição entre *acabar* e *continuar*.

Fonte: Se Liga nas Linguagens: Português, 1º edição, 2020, editora Moderna.

A palavra *uma* articula-se com *interpretação* por incidência, estabelecendo o sentido de que existem várias formas de interpretação da contradição, onde qualquer uma pode ser escolhida. Por outro lado, *coerente à aparente contradição*, articula-se com *interpretação* por incidência, instituindo o sentido de que não é qualquer uma das possibilidades de interpretação que deve ser escolhida, mas apenas uma que seja coerente e que trate de uma contradição entre os termos *acabar* e *continuar*. Desse modo há aqui um conflito de sentidos, ao mesmo tempo que enunciado diz poder ser uma interpretação dentre outras, também estabelece um limite onde não pode ser qualquer uma, mas apenas aquela que seja coerente e que trate de uma contradição.

FIGURA 2: Resposta sugerida à atividade de interpretação

3. c) Resposta pessoal. Sugestão: O inferno é o espaço da morte. No sentido simbólico, contudo, a morte é necessária para a continuação, o ressurgimento da vida. Em outras palavras, por vezes é preciso deixar morrer o que somos para renascermos. Também se pode compreender que o sofrimento é interminável, já que ele se renova permanentemente, como em um ciclo.

Fonte: Se Liga nas Linguagens: Português, 1º edição, 2020, editora Moderna.

1) *Interpretação* está reescriturado por definição pela expressão *resposta pessoal*.

2) *Sugestão* está reescriturando *interpretação* por substituição.

3) E toda a resposta sugerida pelo livro, reescritura *interpretação* por expansão. *Resposta pessoal* articula-se por dependência com o restante da resposta, estabelecendo o sentido de que, apesar das possibilidades de resposta para a pergunta, o livro acaba indicando a que seria a resposta correta, ou seja, o sentido presente aqui é de que a resposta não é pessoal gerando um conflito de sentidos.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, tivemos como objetivo examinar os sentidos da palavra *interpretação* constituídos por alguns recortes de textos presentes no livro didático “*Se liga nas linguagens - Português*”. Para isso, utilizamos como aporte teórico metodológico a Semântica do Acontecimento (SA) de Guimarães (2002; 2018), que considera a língua como não transparente e entende que o sentido de uma expressão linguística se constitui na enunciação, no acontecimento do dizer.

Como indicado pela SA, aplicamos os mecanismos de reescrituração e articulação para a realização da nossa análise. Nos recortes analisados, observamos alguns funcionamentos decisivos para compreendermos os sentidos de *interpretação*. Quando ela está articulada com a palavra *pessoal* e suas reescrituras, também está articulada com um artigo indefinido, o que coloca a interpretação com várias possibilidades. Em outras articulações, a articulação se dá com um artigo definido, deixando a interpretação com um sentido transparente, como algo já dado.

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Outra questão importante é que, nas propostas de atividades, temos reescrituras da palavra *interpretação* como *resposta pessoal*, *sugestão* e toda a resposta indicada pelo livro. Deste modo, apesar de dizer que a *interpretação* é uma *resposta pessoal*, as articulações e reescrituras dentro do texto demonstram que não é qualquer resposta que pode ser considerada como *interpretação* dos termos indicados, ou seja, a interpretação correta é aquela que se assemelha à *sugestão* dada pelo livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes. 2002.
- 2 GUIMARÃES, Eduardo. **A enumeração funcionamento enunciativo e sentido**.
- 3 GUIMARÃES, Eduardo. **Domínio Semântico de Determinação. A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: RG/Pontes. 2007
- 4 GUIMARÃES, Eduardo. (2011) **Análise de texto. Procedimentos, Análises, Ensino**. Campinas, RG.
- 5 GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.
- 6 ORMUNDO, Wilton; SINISCALCH, Cristiane. **Se Liga Nas Linguagens**; 1º ed. São Paulo: Moderna, 2020